

**Relações Públicas e comunicação comunitária no combate à dependência química:  
o  
caso da Pastoral da Sobriedade na comunidade terapêutica Nossa Senhora da  
Piedade<sup>1</sup>**

Graziela dos Santos de JESUS<sup>2</sup>  
Marcus Vinícius de Jesus BONFIM<sup>3</sup>

**Resumo:**

O flagelo das drogas é um mal que tem atingido o mundo todo, levando o Papa João Paulo II a lançar um desafio a toda a sociedade para que juntos, lutassem contra as drogas. Sua proposta: a Terapia do Amor, que tem sido trabalhada pela Pastoral da Sobriedade semanalmente em Grupos de Autoajuda e na Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, cidade do Guarujá/SP. Diante disso, este artigo traz o tema Religião e Comunicação, e a partir da visão das Relações Públicas e com base em autores da área, como Peruzzo (1998, 2007), questões sobre a comunicação utilizada pela Pastoral na Comunidade Terapêutica, e, por meio de observação-participante e entrevistas, em fase de desenvolvimento, identificar possíveis falhas comunicacionais e com planejamento estratégico, propor ações que melhorem essa comunicação, gerem relacionamento e desenvolvam a cidadania. Além de buscar a participação da sociedade em atividades da Igreja, da Pastoral e da Comunidade.

**Palavras-chave:** Relações Públicas; Comunicação; Igreja; Pastoral da Sobriedade.

## **1. Introdução**

A Pastoral da Sobriedade, antes chamada de Pastoral da Prevenção e Recuperação em Dependência Química, é uma ação da Igreja Católica que atua em cinco dimensões: a da Prevenção, Intervenção, Recuperação, Reinserção Familiar e social e Atuação Política, sendo a Prevenção e Recuperação dois grandes pilares, pois, enquanto um procura fortalecer os valores humanos e cristãos, como ferramenta contra as drogas e seus

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Católica de Santos – Campus Dom Idílio. E-mail: graziela.santosj@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes – USP. Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero. Professor nos Cursos de Relações Públicas na Universidade Católica de Santos – Campus Dom Idílio. Presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas – seção São Paulo. E-mail: marcus.bonfim@unisantos.br

efeitos, o outro é o que dá assistência ao toxicodependente, com ações e mecanismos que mostrem que é possível a sua recuperação, alicerçados a um processo de evangelização, não só de caráter religioso, mas educativo e comunicativo.

Os assistidos nas Comunidades acreditam naquilo que a Pastoral tem ensinado? Eles se sentem realmente acolhidos? O que pensam sobre o método de evangelização da Pastoral trabalhada semanalmente, tendo em vista que os passos são diferentes, mas a estrutura não muda? Até que ponto é confortável partilhar nos Grupos de Autoajuda ainda que todos estejam na mesma situação?

Este artigo encaminha essas perguntas, buscando compreender as propostas de evangelização da Pastoral da Sobriedade quanto à questão da dependência química e outras dependências e examinar os meios de comunicação utilizados pela Pastoral e sua efetividade, ao considerar os públicos de interesse, posto que os métodos para tal, como observação participante na rotina da Comunidade e nas reuniões da Pastoral todas as terças-feiras, questionário com os assistidos, e entrevista com os agentes pastorais e responsável pela Comunidade, estão em processo de construção, o que implica nas considerações finais deste.

Um trabalho pastoral que se necessário, pode ser aprimorado através de ações no âmbito comunicacional para ser desenvolvido em seus Grupos de Auto-Ajuda, bem como, dentro das Comunidades Terapêuticas, (objeto de estudo) até mesmo para fortalecer e manter o relacionamento com seus públicos de interesse.

## **2. Relações Públicas Comunitárias: a comunicação a favor da Igreja**

A Comunicação caminha gradativamente de mãos dadas com a religião. Afinal, “ainda que seja uma questão de fé individual, a religião é vivida em público, o que a torna um tema de estudo tanto para as Ciências Sociais, como também, para outras áreas do conhecimento” (MARTINO, 2016, p. 9), pois,

(...) na religião há algo de eterno; é o culto, a fé. (...) Para estendê-la ou simplesmente para conservá-la, é preciso justificá-la, isto é, elaborar sua teoria. Sem dúvida, uma teoria deste gênero é obrigada a se apoiar sobre as diferentes ciências, a partir do momento em que

elas existem; primeiramente, ciências sociais, porque a fé religiosa tem suas origens na sociedade; psicologia, porque a sociedade é uma síntese de consciências humanas; enfim, ciências da natureza, porque o homem e a sociedade são função do universo e não podem ser abstraídos dele senão artificialmente. (DURKHEIM, 1983, p. 232).

O Brasil passou por um longo processo de mudança social que impactaram o homem na contemporaneidade: a modernidade, a industrialização, o avanço tecnológico, a velocidade, o consumo, as mídias digitais. E que afetaram também os campos religiosos, resultando no grande declínio do catolicismo comparado às duas últimas décadas.

A Igreja Católica, segundo os dados do Censo 2010<sup>4</sup> publicado em junho de 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sofreu um declínio, de modo que no Censo 2000, 73,6% dos entrevistados se declararam católicos, enquanto em 2010, este percentual caiu para 64,6%. E apesar de ainda ser a religião com mais adeptos no país, a Igreja Católica encontra dificuldades no diálogo com seus fiéis, procurando por se adaptar aos novos contextos pelos quais atravessam. A ressaltar o protestantismo presente no Brasil e o surgimento de novos movimentos religiosos.

Segundo Pierucci (2004, p. 14-15), “esse declínio é esperado dentro de uma sociedade que se moderniza e, por isso, não cabe perguntar o que acontece com o catolicismo, mas o que está acontecendo com o Brasil”. O que levanta a ideia de secularização,

(...) quando a religião deixa de ser o conhecimento fundador da visão de mundo, dos comportamentos e da ética, contando com outros elementos de controle que independem dela, o trânsito religioso por não haver mais as amarras das instituições religiosas. (GUERRIERO, 2004, p. 168).

O indivíduo do século XXI é responsável por suas escolhas e atitudes. Diferente do Medieval, por exemplo, onde se nascia pertencente a uma religião e isto marcava seu pertencimento a uma sociedade, hoje escolhe-se a qual culto pertencer – ou, ao longo de

---

<sup>4</sup> Ver dados do Censo 2010 em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao>>

sua vida, o ser humano se vê imerso em uma miríade de doutrinas religiosas, cada uma lhe proporcionando um modo de religar-se ao divino.

Essa liberdade permite que as pessoas saiam de uma religião e entrem em outra, caso sintam-se melhor acolhidos espiritual, moral e eticamente. “Pertencer a uma religião não é algo definitivo e ninguém deve atacar ou prejudicar o outro, caso o outro professe outra religião”. (LOCKE, 1978, p. 9). O que se resume em uma procura por organizações religiosas que condigam com sua realidade.

Como dito anteriormente, pela Igreja Católica encontrar dificuldades no diálogo com seus fiéis, sendo preciso adaptar-se ao contexto do nosso século, posto que, “cada igreja usa uma linguagem própria de acordo com suas concepções, tradições e objetivos”. (MARTINO, 2016, p. 32). A destacar o protestantismo forte no Brasil e o surgimento de novos movimentos religiosos.

Para auxiliar os fiéis por qual religião seguir, como as religiões têm pregado para defender suas verdades e chegar ao que acreditam ser o mesmo Deus? Por meio das mídias.

Neste início de milênio, somos todos convidados a renunciar ao Deus metafísico, distante e patriarcal, e peregrinar em direção a um Deus humilde, em *kénosis*, encarnado que habita o mais profundo de nós mesmos. Caminhar na direção de um Deus maternal, gerador de vida. Este sim poderá livrar-nos da violência fratricida e reavivar nossa fraternidade e sororidade adormecida pela rotina do dia a dia. (MARTINO, 2016, p. 45).

O Papa João Paulo II afirmou em 1995, que todo cristão deveria se preocupar com os meios de comunicação utilizados para evangelização, uma vez que mesmo que surgissem novos meios de comunicação, os antigos não deveriam ser subestimados. E destaca que “desde sempre, Deus se caracteriza pelo seu desejo de comunicar. E fá-lo de diversas maneiras”. (PAULO II, 1995, p. 76).

Religiões que vivem no contexto midiático passam a ser mais flexíveis em relação ao dia a dia dos fiéis. E estes estão inseridos conscientemente ou não, no contexto midiático: pessoas postam em redes sociais que estão indo à missa, trocam mensagens

no meio do caminho com outras pessoas. Tudo o que as religiões levam em consideração ao construir as mensagens que transmitem seus valores e crenças.

Instituições religiosas que conquistaram espaço na televisão, como a TV Canção Nova, representadas por lideranças religiosas como o Padre Fábio de Melo. E uma instituição religiosa estar presente na mídia através da televisão, tendo opções como meio, era como ter sua relevância enaltecida.

Cada religião busca estar presente nesses meios, e mesmo que não estejam, Locke (1978, p. 9) deixa explícito que nenhum indivíduo deve atacar ou prejudicar o outro por na professarem da mesma religião ou forma de culto, pois, todos têm seus direitos assegurados como cidadãos, não há como violar isso.

Por isso, a busca por agências de comunicação por parte da Igreja que hoje entende a importância da comunicação pensada e planejada estrategicamente por profissionais da área.

A Parresia Comunicação Católica é uma agência que foi criada em 2010 por católicos, apaixonados por comunicação. Nasceu da vontade do jovem católico Ricardo Gomes, graduado em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, de atuar a serviço da Igreja, através da profissionalização da comunicação católica. A inauguração oficial da primeira sede foi em 1º de setembro de 2010.<sup>5</sup>

Oferece soluções que promovem a evangelização: *websites*, portais, *blogs*, planejamento estratégico, campanhas publicitárias, informativos, jornais e revistas, peças gráficas e virtuais, vídeos, eventos e o que mais a Igreja precisar. Hoje, a agência conta com mais de 400 clientes no Brasil e no mundo. Dentre eles: o Conselho Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), Pastoral da Comunicação (PASCOM Brasil), Canção Nova e Pastoral da Sobriedade.

Contudo, um aspecto muito importante: a atuação das Relações Públicas em detrimento disto.

## **2.1. Relações Públicas e comunicação comunitária**

---

<sup>5</sup> Informações dispostas no *site* institucional da Parresia. Disponível em: <<http://parresia.com/quem-somos/>>

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

Ao procurar por agências de comunicação, a Igreja Católica entende a complexidade e a importância que tem a comunicação para que haja engajamento e participação da comunidade em suas atividades. O que inclusive, não é uma questão de decisão, mas uma necessidade, e que “faz emergir a atividade de relações públicas”. (CÉSAR, 2007, p. 101).

Segundo a Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP), registrado em ata da 12ª reunião de sua Diretoria<sup>6</sup>,

Entende-se por Relações Públicas o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da Alta Administração para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização pública ou privada e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está ligada direta ou indiretamente.

Portanto, a construção de um relacionamento que seja positivo e benéfico a todas as partes envolvidas, e que tenha como pauta a cidadania, tema discutido na comunicação. Ela que é mais que exercer direitos e cumprir deveres, “implica em recorrer a aspectos ligados a justiça, inclusão social, vida digna para as pessoas, respeito aos outros, coletividade e causa pública no âmbito de um Estado-nação”. (KUNSCH, 2007, p. 63). E para pensar essa comunicação de forma estratégica, uma área das Relações Públicas: as Relações Públicas Comunitárias.

Tratar sobre Relações Comunitárias é destacar o terceiro setor, o que segundo Roque (2007, p. 238) “é uma expressão que intitula várias entidades e articulações entre o público (primeiro setor) e o privado (segundo setor), até organizações filantrópicas destinadas a atender grupos restritos.

O autor acrescenta que, “quando as organizações se denominam “não-governamentais” ou “sem fins lucrativos”, o intuito é deixar claro que há diferença entre a entidade e governo, bem como, mostrar como é seu comportamento com vistas ao lucro”. (ROQUE, 2007, p. 239).

---

<sup>6</sup> Ver conceito de Relações Públicas em <<http://abrpsp.org.br/mercado/definicao-de-rp-da-abrp/>>

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

Na pesquisa em que estamos em andamento como trabalho de conclusão de curso, trazemos como objeto de estudo a Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, que tem sido analisada por meio de métodos de pesquisa, para ver como essa comunicação tem sido trabalhada nos Grupos de Autoajuda da Pastoral da Sobriedade e na Comunidade, quais técnicas são utilizadas, se estatisticamente, agentes pastorais, familiares, e co-dependentes têm sido firmes no compromisso entre si e com a Igreja Católica. Por exemplo, nas Pastorais, segundo as exigências da CNBB, toda reunião, precisa conter uma ata, em que os participantes assinam seu nome, para controle de quem tem freqüentado às reuniões ou não. Na Comunidade Terapêutica, ainda será visto esse aspecto, através de observação participante.

Trata-se de um estudo de caso que trazemos à área de Relações Públicas Comunitárias, cujos alicerces em Peruzzo (1998, 2007) evidenciam as comunidades e os sujeitos como protagonistas de toda e qualquer ação de comunicação, sua participação efetiva na resolução de seus problemas.

Ao relações-públicas cabe estabelecer uma comunicação simétrica de duas mãos, em que a comunidade e o profissional da área ajam juntos. Peruzzo (1998, p. 142-143), diz que concretamente, a participação popular na comunicação comunitária é algo crescente, desde o simples envolvimento das pessoas, por vezes ocasional, dando entrevistas, depoimentos, elaboração de conteúdo para jornais, vídeos, ajudando na edição. E enfatiza,

(...) no nível da comunicação a participação, além de ser desejável e importante, continua sendo de difícil realização em diversas partes de nosso continente, tanto pelas estruturas dos meios como pelas condições sócio-econômicas e culturais de grandes contingentes populacionais. Não obstante, é preciso promover o desenvolvimento de formas mais ousadas de fazê-la presente, de maneira ampliada, nos meios de comunicação. (PERUZZO, 1998, p. 143).

Conquanto que, esses meios de comunicação utilizados se adaptem às necessidades dos que irão receber as informações, se estas vão de encontro com seu grau de entendimento e repertório. Por exemplo, na Comunidade Terapêutica, há homens que não terminaram a escola.

É preciso conhecer bem esses grupos.

A Pastoral em si, utiliza de alguns materiais como Manual da Reunião – Programa de Vida Nova, Livro Ata e cartilhas que falam sobre ela e que nem sempre são distribuídas para os participantes no início da reunião. O que não desperta o interesse das pessoas. Pois, será que todos os que ali freqüentam, participam, sabem o que realmente é a Pastoral? A importância que ela dá às comunidades terapêuticas?

Todo o tempo é muito diálogo. O que pode ser positivo e benéfico se houver bom domínio dela. Isso é comunicação.

Regina Escudero (2007, p. 86) explica que na comunicação comunitária é muito importante essa interação, porque os indivíduos partilham do mesmo espaço-tempo. Algo que não se limita a suportes midiáticos ou suportes tecnológicos, o que não pode ser deixado de lado, já que estes têm poder de alcançar cada vez mais pessoas.

Aqui, observou-se o quanto a área das Relações Públicas pode ajudar no processo de desenvolvimento comunitário, aproximando as pessoas, que são o foco central e toda e qualquer ação de comunicação que se quer estabelecer.

Se dois grandes pilares da Pastoral são a prevenção e recuperação, pensar em estratégias para isso. Educar. Comunicar. A libertação do vício dos cidadãos passa pela liberdade e experiência religiosa que esta Pastoral católica oferece livremente.

Inclusive, a comunicação comunitária e a gestão participativa e integrada dentro do ambiente das comunidades terapêuticas se encontram com os princípios de Freire.

Freire (2015), fala de opressores e oprimidos e de uma educação libertadora, de oprimidos que precisam através do método da consciência crítica, encontrar sua liberdade, sair da condição de “quase coisas” para serem homens que encontrem o caminho do amor à vida. O que é desafiador dentro de uma sociedade opressora, onde o ter é mais importante que o ser, que dita regras e que humilha o outro. Dá como exemplo, os educadores e educandos: a sociedade coloca o educando como quem sabe, e os educandos como quem nada sabe. Depósitos de um falso conhecimento que recebem, guardam e arquivam, porque de fato não estão aprendendo, mas memorizando o conteúdo que os educadores repetem. E que vai de contramão ao que é comunicar-se.

O opressor sente a necessidade dessa posição de superioridade, enquanto o oprimido precisa ser mais, ao invés de ter: ser mais autêntico, ser independente. Só assim é possível o oprimido transformar o mundo em que vive: entendendo sua realidade para agir de forma livre, pois possui uma consciência crítica.

Sendo assim, é completamente possível o toxicodependente através desse método, livrar-se do flagelo das drogas e ser homem livre que entende o qual mal elas fazem, não somente porque saiu da condição de oprimido, mas porque desenvolveu sua consciência crítica, e agora tem o poder sobre elas.

### **3. Pastoral da Sobriedade**

A Pastoral da Sobriedade é uma ação concreta da Igreja Católica, que nasceu de um desafio lançado pelo Papa João Paulo II em 1984, como resposta a uma problemática social: a dependência química. Neste ano, já chamava a atenção de pais, escolas, ambientes sociais, meios de comunicação social, organismos internacionais, para que juntos construíssem uma nova sociedade, cheia de valores espirituais. Afinal, segundo o próprio Papa, “a droga é um mal e ao mal não se dá trégua”.

O Papa então propôs como resposta e alternativa para essa problemática, a Terapia do Amor, uma mensagem de confiança e esperança por meio de um serviço gratuito e de amor ao próximo fosse capaz de transformar o ser humano desde seu interior. Não se limita em findar o uso das drogas por parte do toxicodependente, mas mostrar-lhe que é possível resgatar seus valores, sua dignidade humana, sua personalidade e redescobrir o sentido da vida.

O toxicodependente carrega consigo outras pessoas chamadas de co-dependentes, podendo ser membros da família ou amigos. É por isso que a Pastoral envolve o dependente, com a família, a Igreja e a sociedade, fazendo uso de uma comunicação que visa acolher a todos.

Trata-se aqui de um serviço que busca a integração também com outras Pastorais, Movimentos e Comunidades Terapêuticas, para assim, através do Evangelho, cumprir um de seus objetivos que é fazer dos excluídos os preferidos.

O Papa João Paulo II concluiu que a Igreja Católica tem o dever de ser na sociedade fermento evangélico, e que a Igreja estará junto daqueles que enfrentam o mal social da droga e do alcoolismo, sustentando suas ações na palavra e Graça de Cristo, visto que

A Teologia Cristã nos ensina que o conhecimento de Deus nos coloca em contato com o ser humano que Ele deseja que sejamos. Quanto mais mergulhados no mistério de sua divindade, muito mais teremos condições de chegar ao conhecimento de nossa verdade. (MELO, 2013, p. 76).

A ressaltar que o problema das drogas aflige o mundo todo. Vítimas. Jovens, homens e mulheres que são levados a abandonar suas esperanças.

### **3.1. Sobriedade e Paz, só por hoje graças a Deus**

Dom Irineu Danelon perdeu dois sobrinhos para as drogas, e pensando em outros jovens e famílias que sofressem desse mal, decidiu por lutar pela Pastoral da Sobriedade. O Setor da Juventude da CNBB, liderado por ele, realizou em 1997, na cidade de Lins (SP) o 1º Encontro de Instituições, Fraternidades e Associações, reunindo pessoas que trabalhavam na prevenção e recuperação de dependentes químicos.

Na ocasião, foi elaborado uma solicitação formal que foi encaminhada à CNBB para que ela articulasse a criação da Pastoral dos Dependentes Químicos, e para que os bispos apoiassem essa criação em suas dioceses, e que fossem dedicadas Campanhas da Fraternidade acerca do assunto (o que ocorreu em 2001, com o lema “Vidas sim, drogas não!”, aprovado pela própria CNBB).

Em 1998, na 36ª Assembleia Geral da CNBB, realizada em Itaiçi (SP), Dom Irineu propõe uma ação articulada na Igreja que respondesse ao flagelo das drogas: a criação da Pastoral da Sobriedade. E assim, nasce a Pastoral no Brasil. Contudo, só em 2007, depois da reunião do Conselho Permanente da CNBB realizada de 23 a 25 de outubro em Brasília, que foi aprovado o Estatuto da Pastoral da Sobriedade, passando a ser Organismo da CNBB.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

O primeiro artigo identifica a Pastoral da Sobriedade como uma sociedade civil de direito privado, de natureza filantrópica, sem fins econômicos, com atuação em nível nacional e duração por prazo indeterminado. Tem como mantenedora a Federação Nacional das Comunidades Terapêuticas Católicas e Instituições Afins (FNCTC), entidade civil, sem fins lucrativos.<sup>7</sup>

Alicerçada na Terapia do Amor, proposta pelo Papa João Paulo II, a Pastoral apresentou o Programa de Vida Nova, desenvolvidos pelos Grupos de Autoajuda nas paróquias, para os dependentes das drogas e do álcool, e também às famílias que buscavam ajuda. Um Programa que atende às exigências da CNBB.

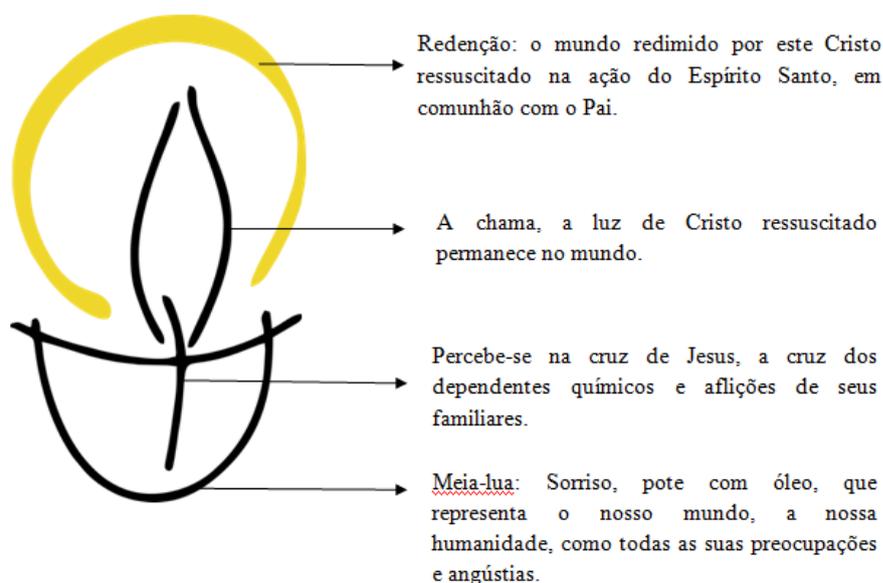
Este Programa segue 12 passos trabalhados semanalmente nas reuniões dos Grupos de Autoajuda, por 5 ciclos, com base em citações bíblicas e que seguem o Calendário Nacional da CNBB: Admitir, Confiar, Entregar, Arrepende-se, Confessar, Renascer, Reparar, Professar a fé, Orar e Vigiar, Servir, Celebrar e Festejar.

Na Diocese de Santos, a história da Pastoral da Sobriedade se inicia em novembro de 2001. E desde então, sua estruturação e formação de Grupos de Autoajuda nas paróquias da Baixada Santista e comunidades, hoje, totalizando 16 grupos em atividade, exceto na cidade de Bertioga.

---

<sup>7</sup> Estatuto da Pastoral da Sobriedade. Disponível em: <<http://www.sobriedade.org.br/downloads/Estatuto.pdf>>

Figura 1 – Símbolo da Pastoral da Sobriedade



Fonte: Pastoral da Sobriedade

Todavia, para chegar à conversão através da evangelização, é preciso perseverar nas reuniões. Conversão esta que é possível dentro das Comunidades Terapêuticas. Tais Comunidades são meios de ajudar o dependente das drogas ou do álcool a se recuperar. O tratamento oferecido por elas segue três fases: a desintoxicação (isolamento do meio: as pessoas que vivem nas comunidades passam a viver longe de tecnologias para que não percam foco no tratamento), a terapia (alicerçada com o Programa de Vida Nova da Pastoral da Sobriedade) e a reintegração social (o homem chamado a viver em sociedade). A acrescentar, a laborterapia (em que os assistidos ajudam na manutenção das comunidades, como uma forma de ocupação sadia).

Muitas são as Comunidades cadastradas na FNCTC<sup>8</sup>, mas para a construção deste artigo, como objeto de estudo (ainda em fase de desenvolvimento), a Comunidade Terapêutica de Recuperação à Dependência Química – Nossa Senhora da Piedade, uma entidade civil, fundada no dia 2 de maio de 2009, sem fins lucrativos, com sede e foro

<sup>8</sup> Ver relação FNCTC em <<http://www.sobriedade.org.br/>>

no município do Guarujá/SP. E que segundo seu estatuto, é uma entidade que professa a fé católica e que não faz distinção de cor, raça, sexo, credo religioso, nacionalidade, opção política e condição social ou física.

#### **4. Considerações Finais**

Como vimos neste artigo, a comunicação é extremamente importante na construção de todo e qualquer relacionamento. Além de ser imprescindível o trabalho de um profissional da área, para que tal ocorra de forma eficaz. Um *feedback* que mostre o que precisa ser aprimorado ou não. A Pastoral da Sobriedade conta, por exemplo, com um *site* institucional, mas até que ponto ele ajuda? Só esse meio é o suficiente para alcançar as pessoas? Quem é responsável por ele? Um profissional de comunicação?

Como ainda estão em desenvolvimento os métodos de pesquisa, para uma melhor consideração, não há como dizer por qual meio as pessoas ficaram sabendo das Comunidades Terapêuticas. Contudo, trazer o tema Religião e Comunicação, a estudar o caso da Pastoral da Sobriedade na Comunidade Terapêutica da Piedade, é ir de acordo com o que diz Martino (2016, p. 20), de que a religião interessa para as Ciências Sociais e para a Comunicação, porque é um fenômeno social e não religioso. A todo o tempo, as pessoas, comunidades, se relacionam uns com os outros.

As Relações Públicas Comunitárias, devem se pautar pensando no respeito ao grupo e com grupo, pensando em suas diversidades, para que ações sejam planejadas e que ajude na construção de uma sociedade mais justa e humana. Uma sociedade que acolha o dependente químico em recuperação, que eduque os que ainda não estão em situação de dependência, bem como a família, para que saiba lidar com o dependente. Lutar contra as drogas é árduo, mas vimos até aqui, que pela evangelização que liberta, é possível viver longe desse mal.

A Pastoral dentro e fora da Comunidade Terapêutica quer mudar essa situação da dependência química, mas é preciso um trabalho em conjunto com a comunidade. É algo para eles e por eles.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

Em suma, o relações-públicas, tendo ciência desse objetivo e de todo o cenário atual, tem uma visão estratégica, construindo ações para um futuro melhor a partir da realidade. Ninguém disse que seria fácil.

## REFERÊNCIAS

### Livros

CECONELLO, João Roberto *et al.* **Os 12 passos da Pastoral da Sobriedade: Programa de Vida Nova: manual da reunião de autoajuda.** 5ª ed. Curitiba: Vitória Gráfica, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral da Sobriedade: formação e capacitação de agentes.** 8ª ed. Curitiba: Vitória Gráfica & Editora, 2015.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa.* In: \_\_\_\_\_. **Os pensadores.** 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 205-245.

CÉSAR, Regina Escudero. *Movimentos Sociais, comunidade e cidadania.* In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; LUIZ KUNSCH, Waldemar (Orgs.). **Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007, p. 78-91.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 59ª ed. e rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GUERRIERO, Silas. *A visibilidade das novas religiões no Brasil.* In: SOUZA, Beatriz Gomez de; MARTINO, Luís Mauro Sá. (Orgs.). **Sociologia da Religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil.** São Paulo: Paulus, 2004. p. 157-173.

JOHN, Locke. *Carta acerca da tolerância.* In: \_\_\_\_\_. **Os pensadores.** 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 6- 29.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; LUIZ KUNSCH, Waldemar (Orgs.). **Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais.** Coleção Comunicação. São Paulo: Summus, 2016.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

MOMM, Nilo. (Org.). **Pastoral da Sobriedade: Pronunciamentos da Igreja**. São Paulo: Loyola, 2000.

PAULO II, João. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Ecclesia in Africa – do Santo Padre João Paulo II**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Cidadania, comunicação e desenvolvimento social*. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; LUIZ KUNSCH, Waldemar (Orgs.). **Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007, p. 45-58.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Comunicação e terceiro setor*. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: Estado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. p. 154-173.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PIERUCCI, Antonio Flávio. *Secularização e declínio do catolicismo*. In: SOUZA, Beatriz Gomez de; MARTINO, Luís Mauro Sá. (Orgs.). **Sociologia da Religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 13-21.

ROQUE, Mauren Leni de. *Relações Públicas no terceiro setor*. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; LUIZ KUNSCH, Waldemar (Orgs.). **Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007, p. 237-248.

SOUZA, Beatriz Gomez de; MARTINO, Luís Mauro Sá. (Orgs.). **Sociologia da Religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004.

#### **Revistas científicas**

SERRA, Bernardo Paraiso de Campos; FIGUEIREDO, Fernanda Cruz; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. *Estratégia no Terceiro Setor: uma análise bibliométrica e de correlação sobre a abordagem acadêmica do tema*. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Florianópolis, jan./abr. 2013, v. 6, n. 1, p. 229-251. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=25a5cd71-82f6-4052-87de-6dda38f73a03%40sessionmgr4006&vid=3&hid=4209>> Acesso em: 30 abr. 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

**Webgrafia**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>> Acesso em: 01 abr. 2017.